**os desafios da prática docente em sala de aula: estudo de caso na e.e.e.f. rosa tavares leite- abaiara – ce.**

**Maria Silmara Cruz Sousa**

Mestranda em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus CAMEAM, ´Pau dos Ferros

[Silmaracruz2012@hotmail.com](mailto:Silmaracruz2012@hotmail.com)

**Rosalvo Nobre Carneiro**

Prof. Dr do mestrado pela a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus CAMEAM, Pau dos Ferros

[Rosalvoncarneiro@gmail.com](mailto:Rosalvoncarneiro@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo objetiva discutir algumas dificuldades e desafios postos aos professores, especificamente aos que lecionam a disciplina de Geografia, como também discutir os saberes necessários à prática docente, considerando-se as possibilidades e os limites impostos ao professor na sociedade atual. A metodologia consistiu através do referencial teórico que contribuísse no desenvolvimento do artigo, e através de uma análise subjetiva em relação a vivencia em sala de aula, ministrando aulas em diversas turmas, conhecendo um pouco da realidade escolar, do público alvo na qual estava lidando. Diante disso pude constatar além das dificuldades e desafios encontrados durante o percurso, mais que também há uma aprendizagem que fica, durante o período de experiência profissional que servirá de base para os próximos capítulos a serem reescrito e desenvolvido, mesmo sabendo da árdua missão em ser educador numa sociedade desigual, onde jamais podemos perder a essência e o desejo em lutar sempre por uma sociedade de pessoas pensantes, formadores de opiniões e igualitária, e que para que isso possa acontecer, tudo começa pela a educação, para que não haja mais opressores e oprimidos. Portanto, considero que a experiência adquirida durante no Rosa Tavares Leite, foi algo desafiador e ao mesmo tempo gratificante, pois me fez perceber o quanto precisamos evoluir e sempre procurar se renovar a cada dia, não apenas em meios metodológicos, mas sim como seres humanos que visa formar cidadãos capazes de construir uma sociedade melhor e justa, onde tudo isso inicia através de uma boa educação voltados para todos e todas.

**PALAVRA-CHAVE:**  Desafios.Saberes Docentes.Pratica docente.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo surgiu a partir das experiências vivenciadas em sala de aula na Escola de Ensino Fundamental Rosa Tavares Leite, aonde estive lecionando no ano de 2017, durante o turno da tarde com as turmas do 6° ao 9º com a disciplina de Geografia. Ou seja, uma forma de compartilhar a prática docente e os desafios, como uma maneira de discutir e compreender os saberes necessários a prática educativa em busca de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Diante das vivencias em sala de aula no período em que estive ensinando, foram surgindo muitas questões a serem analisadas e discutidas do que é ser professor diante dos desafios encontrados no contexto escolar, aonde assim, pude ver de forma mais aguçada o quanto nós docentes estamos a cada nos deparando com situações em que muitas vezes não estamos preparados.

Pois a sala de aula é um ambiente heterogêneo, onde lidamos com diversos atores sociais que possui as suas particularidades distintas, saberes, dificuldades e experiências diversas que nos desafia a cada dia na prática docente, em buscar mecanismos que venha contemplar a todos no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Demo, a sala de aula deixou de ser um espaço onde se transmite conhecimentos, passando a ser um espaço onde se procura e onde se produz conhecimento. Uma conceptualização da escolarização nesse sentido implica a utilização de estratégias de organização das aprendizagens que assentem no próprio aluno e promovam a sua capacidade de auto e hetero-aprendizagem.

Segundo Arroyo (2012) conviver com outras vidas mais vulneráveis é a experiência mais desafiante para nossa reflexão e ação pedagógica. Se a infância desafia a pedagogia desde suas origens, a experiência de vivê-la com tanta precariedade traz desafios ao repensar-se a docência.

Ou seja, o papel do professor é desenvolver nos seus discentes uma mobilização intelectual para ir em buscar do seu saber, mas também lidar com os confrontos e anseios vivenciados em sala, onde este é visto como um momento crucial que nos desafia em ser professor, nos fazendo refletir sobre a docência em sala e na pedagogia desenvolvida no ambiente escolar. Segundo Freire:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o fenômeno fundamental é o da reflexão critica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. ( 1996. p. 39)

Como uma forma de problematizar algumas questões a respeito dos desafios na docência enquanto educadora, alguns questionamentos foram necessários, dentro quais se destaca: quais as principais dificuldades que nos desafia enquanto educador em sala de aula? Quais saberes são importantes para pratica docente? Se escola de fato está preparada para receber outros sujeitos vitimados pela a sociedade? ou seja, questões essas, que são necessárias discutir para que possamos refletirmos a docência.

Este artigo objetiva discutir algumas dificuldades e desafios postos aos professores, especificamente aos que lecionam a disciplina de Geografia, como também discutir os saberes necessários à prática docente, considerando-se as possibilidades e os limites impostos ao professor na sociedade atual.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos. A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados. (BRUYNE, 1991 p. 29).

Diante disso, foi necessário buscar uma metodologia que desse de conta dos resultados do trabalho, através de referencial teórico que estivesse de acordo com o tema proposta do meu artigo, buscando assim, autores que norteasse o seu desenvolvimento.

O segundo passo partiu de uma análise subjetiva em relação a vivencia em sala de aula, ministrando aulas em diversas turmas, conhecendo um pouco da realidade escolar, do público alvo na qual estava lidando, vendo de perto as principais dificuldades e anseios de um professor que a cada dia lida com desafios da realidade atual do que é ser professor numa sociedade marcada pela desigualdade social, pelo os meios de comunicação que estão presentes na escola pelo os alunos e principalmente pela a indisciplina em sala de aula.

Foi através dessa análise crítica enquanto educadora, que propôs desenvolver um trabalho em que eu pudesse compartilhar as experiências docentes, discutindo assim, as dificuldades, os desafios encontrados enquanto professora, o aprendizado em está atuando em sala de aula, onde assim foram de grande importância para subsidiar o meu artigo e para a minha profissão.

**DISCUSSÕES E RESULTADOS**

**O desafio de ser professor na realidade atual**

Podemos dizer que nunca foi tão difícil ser professor no dia de hoje, onde a nossa trajetória enquanto educador vem nos desafiando a cada dia em sala de aula, seja pela as questões pedagógicas, pela a indisciplina que dificulta a condução da aula para o processo de ensino- aprendizagem ou pela os novos sujeitos que chegam na escola marcados por uma desigualdade social que afligem tantos jovens e adolescentes que desafia a nos professores buscarmos novas formas de ensino, nos desafiando repensar a nossa docência e pedagogia dentre da sala de aula.

Ser professor passou a ser uma profissão desafiadora que nos proporciona lidar com sujeitos diversos de particularidades distintas que nos fazem procurar maneiras de nos aperfeiçoar a nossa prática em sala , pois além da prática pedagógica existem também outras questões sociais que cercam nossos alunos, como a violência e a falta de uma estrutura familiar que venha dar suporte a escola e a nossa prática educativa. Segundo Antunes:

¨ Ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; mas não ensina e não educa quem não defini limites, quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é permitido. O professor jamais pode acreditar nessa bobagem de que cada aluno já sabe o que pode e o que não pode. Ninguém cresce se não é desafiado e todo jovem para crescer necessita desafiar. ¨ ( 2015, p. 25 ).

Os desafios da docência é o que nos fazem repensar sobre a educação da realidade atual, aonde estamos a todo momento nos procurando nos reinventar na função de ser professor, com base nas vivencias dentro do contexto escolar. Pois como ressalta Alarcão:

¨ O grande desafio para os professores vai ser ajudar a desenvolver nos alunos, futuros cidadãos, a capacidade do trabalho autônomo e colaborativo, mas também o espírito critico.[...] o desenvolvimento critico faz – se no diálogo, no confronto de idéias e de práticas, na capacidade de se ouvir o outro, mas também de se ouvir a si próprio e de se autocriticar.¨ ( 2012.p. 34).

Um dos grandes desafios vivenciados por nós educadores é mobilizar os discentes ao encontro do saber em sua sociedade tão desigual, aonde o ensino é visto como uma moeda de troca, onde o currículo imposto para as escolas privilegiam as notas, deixando de lado o mais importante que é o saber, ou seja, cada vez mais vemos alunos sem perspectivas em relação a educação, nos colocando essa missão de mobilizar neles a busca pelo o saber. Pois como ressalta Charlot:

¨ Ensinar é, ao mesmo tempo, mobilizar a atividade dos alunos para que construam saberes e transmitir – lhes um patrimônio de saberes legado pelas gerações anteriores de seres humanos. Conforme os aportes de Bachelard, o mais importante é entender que a aprendizagem nasce do questionamento e leva a sistemas constituídos. ¨ ( 2013, p. 114 )

Cada vez mais chega na escola alunos que não possui perspectiva alguma em busca do conhecimento, onde em muitos momentos não entende em está na escola por não ver sentido, nos dando essa missão de desconstruir e de construir neles uma nova percepção de está e se sentir na escola enquanto sujeito, esse é apenas um dos grandes desafios que temos na trajetória de educador, pois sabemos que muitos jovens, principalmente da rede pública de ensino que moram em áreas vulneráveis, não possui em casa uma estrutura familiar que possa dar suporte a eles e a escola, por estarem sujeitos a miséria, a violência e ao descaso.

Na concepção de ARROYO, ¨ Essa nova realidade trazida pelas infâncias-adolescências que chegam as escolas públicas nos obrigam a novos valores, outra ética profissional: a capacidade de entender e trabalhar indagações intelectuais e éticas, que revelam seus corpos precarizados, é muito mais exigente e maior do que a capacidade profissional de acompanhar seu letramento, seu brincar, desenhar, contar... Somos obrigados a entender mais sobre a dor, o sofrimento, a angústia, a agressão e as violências sofridas pelas crianças em suas vidas e seus corpos precarizados do que sobre o futuro e as promessas de felicidade. Na medida em que essa nova ética profissional avançar, a escola e a docência serão mais humanas.

Um dos grandes desafios que também vivenciamos na docência é em lidar com alunos especiais, não referindo como um problema, mas como missão desafiadora de nos capacitarmos ainda mais para atender esses alunos, pois necessitamos de uma formação mais preparada para contribuir no seu processo de ensino-aprendizagem diante de suas limitações.

Tricoli (2002, p.98) destaca que ¨ [...] para que um professor possa oferecer uma boa formação para seus alunos, ele precisa também está bem formado ¨ , ou seja, o desafio de incluir todos os alunos no ensino regular é visto como um desafio na qualificação profissional dos docentes que atuam como essa demanda de alunos.

São através desses alunos que nos se tornamos ainda mais humano, pois aprendemos muito mais com eles do que ensinamos, pois são seres especiais muito além do que seu sentido figurado da palavra, pois são através deles que tornamos profissionais ainda melhores, aonde passamos a ver a docência com outro olhos e claro, outras pedagogias que devem ser construídas na escola, que venha reconhecer e atender a todos independente das suas dificuldades e limitações.

São diante dessas e muitas outras questões discutidas anteriormente e que vivenciamos na prática docente, que enxergamos o quanto devemos desconstruir e construirmos uma nova pedagogia na escola, aonde a escola passa a desenvolver um novo papel humanizador e a docência passará a ser outra quando esses desafios nos dão motivação de lutarmos por uma sociedade melhor livre de preconceito e de segregação social, educacional e de direitos.

**Saberes necessários a prática docente.**

[...] Saber ensinar pressupõe experiência, conhecimentos específicos e saberes pedagógicos didáticos. É nesse tripé que podemos apoiar a formação Sabemos que a prática docente exige muito mais que os conhecimentos específicos das áreas afins em relação ao processo de ensino- aprendizagem, aonde os professores são os principais mediadores na construção do saber e os alunos o foco principal dessa interação na produção do conhecimento em sala de aula.

Tardif (2014, p.30 -31) destaca que a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formando pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Segundo Tardif (2014,p. 31-32 ) [...] O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. Ora, essas ciências, ou pelo menos algumas dentre elas, não se limitam a produzir conhecimento, mas procuram também incorporá-los á prática do professor. Nessa perspectiva, esses conhecimentos se transformam em saberes destinados á formação cientifica, em tecnologia da aprendizagem por exemplo.

Antunes (2015,p.36) ressalta que, o professor pode reunir todas as características especificas e a essas ainda acrescentar outras. Proprietário de contagiante simpatia, mostra-se sensível á leitura e interpretação dos sentimentos dos alunos, mas que isso, curte o que a garotada curte e nos papos de intervalo flui sobre o temas que vão do futebol à música, dos últimos games de acrobacias no ¨ skate¨. Mas, se tudo isso não se solidificar com sólido conhecimento do conteúdo que ministra, admirável sensibilidade para perceber nas muitas linguagens de seus alunos todo o simbolismo do saber, uma extraordinária capacidade em promover a aprendizagem significativa e fazer de suas aulas um espaço ilimitado para diversas habilidades operatórias e, portanto, múltiplas inteligências, de quase nada valerá sua magia em seduzir os alunos e controlar a disciplina.

Segundo Pimenta (2009), a mobilização dos saberes dos professores, é um passo importante para mediar o processo de construção ou identidade profissional dos professores. Neste sentido, indica que esses saberes são constituídos por três categorias: os saberes da experiência, os saberes conhecimento ( está relacionado área de formação ) e os saberes pedagógicos, sendo aqui entendido como fundamentais na ação de ensinar. Ou seja, nesse contexto, as três categorias identificam o que é necessário saber para poder ensinar.

do profissional docente e atribuir-lhes uma identidade. Na analise da história da formação de professores, esses saberes têm sido trabalhado de forma fragmentada, desarticulada, ou seja, conforme a época um saber se sobressai em relação a outro, prioriza-se mais determinado a outro. (BREZEZINSKI, 2002, p.125).

Saviani (1996, p.145) destaca que ¨ O educador é aquele que educa, no qual consequentemente, precisa saber educar, precisa aprender, precisa ser formado, precisa ser educado para ser educador, precisa dominar os saberes implicados na ação de educar. Nesta sentido, o autor afirma que se invertem os papéis como : ¨ em lugar de os saberes determinarem a formação do educador, é a educação que determina os saberes que entram na formação do educador ¨.

Tardif e Lessard (2007, p. 51) ressalta que ¨ [...] também se pode compreender a experiência, não como um processo fundado na repetição de situações e sobre o controle progressivo de fatos, mas sobre a intencionalidade e a significação de uma situação vivida por um individuo. [...]¨.

Campos (2013, p.16), ressalta que ¨ Ensinar é uma arte. O pressuposto desta afirmação encontra – se no trabalho de profissionais em que suas práticas são aprendidas pela capacidade de ¨conhecer-na-ação¨ pelo processo singular de ¨reflexão-na-ação¨. Assim é a arte de ser professor: na prática é o que professor se faz docente na intuição, criatividade e improviso. Desse modo, o conhecimento dos professores é gerado a partir da sua prática, no cotidiano da sala de aula.

Segundo Tardif ( 2002 ) O conhecimento docente se compõem pelas as características a seguir: saberes disciplinares: conteúdos das disciplinas; saberes curriculares: conteúdo dos programas escolares; os saberes pedagógicos baseados na didática, nas metodologias e em técnicas pedagógicas, aprendidos na formação inicial; os saberes experienciais: fruto da experiência e da prática cotidiana do docente e do seu trabalho como professor na com seus alunos.

Bruner ( 2002 ) Ressalta que o professor no curso da sua ação profissional, produz sentidos no contexto cultural em que se encontram inseridos os sujeitos da ação educativa: professores e alunos. Assim, a produção de significados é fruto da subjetividade do professor que atua na ação como docente. Os saberes do professor são definidos pelo campo cultural, próprio da educação escolar em permanente construção. Os saberes docentes encontram-se profundamente vinculados ao mundo cultural.

**O desafio de ser professor: experiências vivenciadas na Escola Rosa Tavares Leite.**

Muitos são os desafios que podemos relatar vivenciados no contexto escolar, colocando a nós professores muitas questões a serem superadas, nos impondo uma dura missão de nos reinventarmos todos os dias em sala, em busca de amenizar as dificuldades que encontramos durante a condução da aula, onde podemos ver de perto o quanto ainda a docência e a pedagogia precisa repensada diante das circunstâncias impostas na profissão em ser professor.

É através desse contexto, que irei relatar as minhas experiências profissionais lecionando pelo o Rosa Tavares Leite durante o ano letivo de 2017, onde considero como um período profissional em que pude enxergar as minhas potencialidades adquiridas como educadora e também as minhas maiores dificuldades que tive durante o meu percurso como professora de Geografia nessa instituição de ensino.

A escola Rosa Tavares Leite é uma instituição de ensino que faz parte da rede municipal de Abaiara que fica localizada no centro da cidade, aonde foi construída na gestão do ex –prefeito José Leite Tavares, mas conhecido pela população como Zé Tavares e inaugurada na gestão do prefeito Afonso Tavares Leite no ano de 1993, sendo hoje o atual prefeito, a sua história passa por diversos momentos, onde de inicio essa instituição funcionava apenas o Ensino médio durante o turno da noite e logo após alguns anos passou a funcionar apenas durante os turnos manhã e tarde com a educação infantil até o ensino fundamental II.

A minha relação profissional com o Rosa Tavares Leito surgiu a partir do ano de 2017, aonde estive lecionando com a disciplina de Geografia do 6° ao 8° ano durante o turno da tarde, aonde fui selecionada em processo seletivo realizado no município de Abaiara. Durante esse período em que estive ensinando nessa escola pude ver de perto o que ser professora através das minhas vivencias cotidianamente, onde passei por muitas situações em que antes nunca havia vivido.

Não se tratava apenas em ter pouca experiência em sala de aula, mas sim de muitas outras questões que fazem parte do contexto escolar, e que coloca a nos professores o desafio de nos reinventarmos na docência por está sempre lidando com diversos alunos que apresentam as suas potencialidades, dificuldades, limitações e desejos distintos.

Uma das principais questões que dificultava a mim e aos demais professores desta instituição e principalmente a aprendizagem era a indisciplina em sala, aonde a maioria dos alunos do Rosa vinham de áreas vulneráveis da cidade, aonde era visível a violência, o descaso e a falta de estrutura familiar da maior parte dos alunos, proporcionando assim jovens sem perspectiva e que enxergava a escola como um lugar de refugio para passar algumas horas longe da realidade em que vivia, colocando a nós professores a dura tarefa exercermos o nosso lado profissional e humano de ser para tentar redimir toda essa realidade marcada de muita ausência familiar para dar suporte no processo de ensino-aprendizagem.

Ou seja, o Rosa Tavares Leite atendia a uma clientela de alunos difíceis, do ponto de vista acadêmico, pois além da disciplina descrita anteriormente, havia um outro fator que estava atrelado a isso, que era a não busca pelo o saber, onde percebia na maioria nas turmas em que lecionava a falta de interesse em aprender, ou seja, alunos em situação de fracasso. Aonde estavam na escola em corpos mais não como mentes ativas em busca do aprender, sendo esse um dos maiores desafios quem realmente exercer o papel de professor transformador de sujeitos.

Percebia muitas vezes dentro e fora da sala de aula muitos alunos dentro da escola correndo, brincando e conversando e ao mesmo tempo perdidos, por não encontrar na escola um sentido em está ali, em que cabia a nos educadores tentar procurar um mecanismo de ensino para fazer-los ir em busca ou encontrar um caminho que viesse ao encontro do saber.

Outro grande desafio que encontrei nessa mesma instituição de ensino, foi em ter em algumas salas alguns alunos com necessidades especiais, não me referindo como problemas na ação docente, mas considero como uma falta de capacitação voltado para alunos que possuía algumas limitações físicas e intelectuais, onde a sala passa a não ser a mesma, quando temos algum aluno que necessita de cuidados especiais e de outra pedagogia de ensino para ser trabalhada em sala de aula.

Havia alguns alunos com o TEA (Transtorno do Espectro Autista), com dislexia e com hiperatividade, aonde muitas vezes sentia-me angustiada por não ter uma especialização que me desse suporte para lidar com esses tipos de alunos, não só naquele momento, mas sim na trajetória enquanto educadora, ou seja, faltava algo que contemplasse no processo de ensino-aprendizagem.

Ou seja, foram muitos os desafios e percursos que tive nesta instituição de ensino, para que assim, pudesse compreender a missão em ser professor, onde durante o processo acadêmico estudamos muitas teorias, como conhecimentos pedagógicos e específicos da área de formação, além dos estágios ofertados pela a instituição, mas que na verdade, tudo isso ainda é muito vago quando nos deparamos com a realidade em sala de aula, quando estamos atuando, quando somos desafiados, quando levamos elogios e quando estamos sendo professor.

Sabemos que muitos foram os desafios durante a trajetória no Rosa Tavares Leite e que ainda virão pela frente no percurso de professora, mas não podemos esquecer que é através das dificuldades que nos tornamos mais fortes e que realmente aprendemos quando estamos sendo desafiados, pois são os desafios que enxergamos as nossas limitações e habilidades a serem desenvolvidas.

Pois devemos ter a maturidade de reconhecer que assumir o cargo em ser professor (a) significa muito mais que adquirir um diploma em licenciatura, mas sim, em está professor, como: está apto as mudanças, está comprometido com o seu dever de educador, está atualizado sobre questões que envolve a educação, está sempre se desconstruindo e construindo uma nova roupagem em busca ao aperfeiçoamento profissional na busca do saber e principalmente ter uma relação afetuosa com o que faz.

Além dos das dificuldades e desafios encontrados durante o percurso, há também a aprendizagem que fica, durante o período de experiência profissional que servirá de base para os próximos capítulos a serem reescrito e desenvolvido, mesmo sabendo da árdua missão em ser educador em uma sociedade marcada por uma desigualdade social imensa, jamais podemos perder a essência e o desejo em lutar sempre por uma sociedade de pessoas pensantes, formadores de opiniões e igualitária, e que para que isso possa acontecer, tudo começa pela a educação, para que não haja mais opressores e oprimidos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo procurei discutir os principais desafios encontrados no âmbito escolar, enfatizando a minha experiência profissional enquanto educadora na escola Rosa Tavares Leite, onde estive lecionando durante o ano de 2017, onde pude constatar através das minhas vivencias alguns anseios e angustias que passamos a ver em sala de aula, e que também está relacionada com a pouca experiência enquanto docente, onde em alguns momentos me fez sentir angustiada devido a algumas questões que antes não havia vivenciado em sala.

Com base no que foi discutido e observado durante a minha trajetória profissional nesta instituição de ensino, pude constatar o quanto a docência é algo desafiante, pois a todo momento estamos sendo testados não só pelo os alunos, mais nas questões metodológicas, pela a falta especialização que muitas vezes necessitamos quando lidamos com alunos necessidades especiais, ou seja, uma outra pedagogia que venha a ser desempenhada e desenvolvida por nós docentes quando estamos interagindo com diversos tipos de alunos que possui as suas particularidades distintas.

Portanto, considero que a experiência adquirida durante no Rosa Tavares Leite, foi algo desafiador e ao mesmo tempo gratificante, pois me faez perceber o quanto precisamos evoluir e sempre procurar se renovar a cada dia, não apenas em meios metodológicos, mas sim como seres humanos que visa formar cidadãos capazes de construir uma sociedade melhor e mais justa, onde tudo isso inicia através de uma boa educação voltados para todos e todas.

Ou seja, é preciso que a escola e corpo docente esteja preparado para receber novos tipos de alunos, e que esses alunos veja a escola como algo transformador não só na sua construção intelectual, mas principalmente como um ambiente humanizador, capaz de desperta-los um sentido especial em está na escola e se sentir um sujeito incluído naquele ambiente mesmo diante das dificuldades da vida, para que possa agir assim, com uma maior perspectiva de futuro para esses jovens.

**REFERENCIAS**

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva-** 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Celso, 1937 – **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula.** 11. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ARROYO, Miguel. G e SILVA, Mauricio Roberto (Orgs.). **Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias do corpo.** Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

BREZEZINSKI, Iria ( Org. ). **Profissão Professor:** identidade e profissionalização docente. Brasilia: Plano Editora, 2002. 196p.

BRUYNE, P. **Dinâmica das pesquisas em ciências sociais.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber ás práticas educativas.** 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 20002.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Saberes docentes e Formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como uma profissão de interações humanas. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

n

TRICOLI, V. A. C. O papel do professor no manejo do stress do aluno. In: LIPP, M. N. (org.). **O stress do professor.** Campinas: Papirus, 2002.